

Com referências no setor, Congresso de Telemedicina de São Caetano é marco em inovação e ciência

Com referências no setor, Congresso de Telemedicina de São Caetano é marco em inovação e ciência



A primeira edição do Congresso de Telemedicina, Inovação e Tecnologia em Saúde de São Caetano do Sul reuniu centenas de participantes de forma presencial e mais de 2,6 mil que assistiram à transmissão pelo Facebook e Youtube da Prefeitura. O evento foi realizado na sexta e no sábado (12 e 13/5), no CecaPe (Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação) Dra. Zilda Arns, no Bairro Barcelona.

O prefeito José Auricchio Junior e a secretária de Saúde, Regina Maura Zetone, reuniram autoridades das esferas federal, estadual e municipais que são referências quando o assunto é saúde digital. Ana Estela Haddad, Secretária de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde; a deputada federal e autora da lei da Telemedicina, Adriana Ventura; o secretário-executivo de Saúde do Estado, Sérgio Okane; Chao Lung Wen, da Associação Brasileira de Telemedicina; Ester Sabino, professora do Departamento de DIP da FMUSP e da USCS; Sérgio Rosa, do Datasus; Luana Araújo, do Centro de Estudos de Políticas Públicas de Saúde; Geraldo Reple, do Coesems, entre tantos outros nomes.

“Abrimos as portas para a trocar experiências com os demais entes federativos e debatermos questões legais e éticas que já temos enfrentado e que serão intensificadas. As dificuldades impostas pela pandemia fizeram com que nos ajustássemos à situação, aperfeiçoando e ampliando programas”, destacou

Auricchio. **“A telemedicina representa um enorme e necessário avanço tecnológico, mas não podemos perder a essência, que é enxergar o paciente com carinho e atenção, com amor”**, concluiu.

“Temos o exemplo da aplicação da telemedicina pelo SUS, que pode ser replicado aos municípios com dificuldades em ter especialistas. É um modelo muito interessante. E a promoção desse debate foi fundamental para entendermos a importância dos resultados que registramos no pós-pandemia. Com a telemedicina, realizamos 26 mil consultas em 8 meses. Dobramos a capacidade de atendimento. O próximo passo é implantá-la na rede primária, com o médico da família”, afirmou Regina Maura.

A abertura do congresso abordou a Saúde Digital como Política Pública. Um painel formado por mulheres (Regina Maura, Ana Estela Haddad e Adriana Ventura) debateu o esforço na implantação de políticas públicas para promover avanços no setor. **“O nosso desafio como gestores públicos é integrar as iniciativas do País, que por conta da pandemia se intensificaram pela necessidade, mesmo não suficientemente planejadas. Agora é fazer um inventário e integrar as experiências dos municípios, estados e da União para uma maior efetividade de aplicação destas ações. É muito interessante ver o ponto em que São Caetano se encontra. Está bastante avançado em**

relação à transformação digital”, afirmou Ana Estela Haddad.

Adriana Ventura também destacou o trabalho digital que São Caetano desenvolve na Saúde. **“Estou encantada com a transformação digital que acontece em São Caetano, o que prova que a mudança é possível quando se tem boa vontade. Esse evento representa isso, com pessoas que trabalham pelo bem comum.”**

No sábado, mais cinco painéis trouxeram debates sobre a capacitação dos profissionais que atuam com ferramentas tecnológicas; a visão dos gestores sobre as vantagens e gargalos da saúde digital; novas tecnologias e oportunidades de melhorias nos serviços públicos; digitalização de serviços e saúde digital como potencial de melhoria do sistema de saúde; e a finalização do evento com a apresentação de cases e experiências sobre a importância da adoção de tecnologias e integração de dados no setor para a qualidade do atendimento e humanização, com a apresentação da telemedicina em São Caetano e da plataforma Disque Coronavírus.

“Trouxemos um case da implantação do projeto de telessaúde, no Hospital do Mandaqui, com demanda média de 1,2 mil internações por mês. Capacitamos os profissionais em março e o programa começou a funcionar na UTI reduzindo a taxa de mortalidade, otimizando recursos, melhorando os serviços no atendimento e gerando mais leitos, com a redução do tempo médio de pacientes nas UTIs. O Estado de São Paulo está mapeando os municípios e iniciando algumas iniciativas para ampliar o acesso aos serviços de saúde digital”, destacou Roberta Rubia, assessora técnica de gabinete da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo - Saúde Digital.

“Parabéns pela organização e iniciativa, que está construindo a saúde do futuro. O primeiro dia de debates já trouxe três ícones femininos: Ana Estela, que mostrou como a telessaúde nasceu no SUS e muito antes da pandemia; a deputada

da federal Adriana Ventura, que ousou desenvolver a normatização legal da telessaúde, e a dra Regina Maura, que desenvolveu uma liderança em São Caetano do Sul com esse tema”, afirmou Chao Wen, da Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde.

Chao falou sobre centrais de monitoramento em todo o sistema de saúde, estações de telessaúde com câmeras panorâmicas e logística em formato de trailer para deslocamento rápido com sistemas de comunicação móvel.

Luana Araújo, do Centro de Estudos de Políticas Públicas de Saúde, médica que ganhou destaque durante a pandemia após depor na CPI da Covid contra o uso de medicamentos para o tratamento precoce da covid-19, falou sobre o uso de tecnologias e identificação de oportunidades.

O último painel trouxe cases sobre a implantação da telemedicina em São Caetano, da plataforma Disque Coronavírus e a Mevo, que trouxe a experiência na implantação das prescrições digitais. **“Além do sequenciamento genético, uma das experiências mais incríveis que tive durante a pandemia foi a criação da plataforma do Disque Coronavírus. Desenvolvemos uma ferramenta em três semanas incluindo o treinamento da equipe que operava o sistema. Na primeira quinzena de abril estava funcionando um sistema de triagem, monitoramento e coleta de exames na casa do paciente”**, explicou Ester Sabino.

São Caetano entra para história reunindo em dois dias grandes nomes que mostraram os avanços tecnológicos como forma de salvar vidas e melhorar a qualidade de atendimento no SUS. A telessaúde passa a ocupar lugar de destaque, mostrando a inexistência de barreiras geográficas entre pacientes e médicos, agilizando os diagnósticos e ampliando o acesso aos serviços de saúde especializados. As possibilidades quase ilimitadas da telemedicina mostraram como ela poderá remodelar o setor de saúde nos próximos anos e décadas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Desperta São Caetano

Seção: Saúde Pagina: 7